

Limpeza pública

25 de Março sofre com acúmulo de lixo

Lojistas não querem a coleta particular, mas reclamam dos horários da Prefeitura

LUÍSA ALCALDE
luisa.alcalde@grupoestado.com.br

A Lei dos Grandes Geradores de Lixo está causando polêmica na região da Rua 25 de Março, no centro da capital. Desde março, comerciantes passaram a receber visitas de fiscais da Prefeitura, avisando que eles precisam se cadastrar como "grandes geradores", ou seja, com produção superior a 200 litros de lixo por dia.

A União dos Lojistas da 25 de Março (Univinco) diz que nem todos se enquadram nessa categoria, que coloca no mesmo patamar pequenas lanchonetes e grandes armazéns. Nos cálculos da entidade, das cerca de 3.500 lojas da região, apenas 10% produzem grande quantidade de lixo.

Segundo a associação, os fiscais não verificaram a quantidade de detritos produzida pelos comerciantes. "Meu lixo não acumula nem 150 litros por dia", afirma o dono da Lanchonete Quitandinha, na Rua Jorge Azem, Horário Antônio Cardoso, de 78 anos.



Caixas de papelão espalhadas pela Rua Comendador Abdo Schahin

"Estou na região há 60 anos e sempre produzi a mesma quantidade. Dividi em dois sacos. Eles levam um e deixam o outro aqui na porta todos os dias", afirma. "À noite, os catadores que passam antes do caminhão da coleta rasgam a embalagem e deixam tudo espalhado", afirma ele.

Martinho Nunes, de 40 anos, dono da Big Nunes, na Avenida Carlos de Souza Nazaré, diz que da

forma como a notícia da obrigação de cadastramento foi repassada, com ameaça de aplicação de multa, alguns se cadastraram mesmo sem serem grandes geradores de lixo. "Estava desinformado. Não tiro nem um saco pequeno de lixo todos os dias. Minha loja não é grande. As caixas de papelão eu uso para despachar encomendas de clientes para outros Estados. Quem for grande gerador

tem de contratar coleta particular. Empresas que fazem esse serviço cobram de R\$ 150 a R\$ 300 por mês.

Outro problema na região é o horário em que os caminhões de coleta fazem a recolha do lixo. "Entram na região às 21 horas, mas 70% das lojas fecham às 17 horas e o restante às 18 horas. O que tem ocorrido é que os catadores passam antes e deixam tudo espalhado nas calçadas", afirma a secretária executiva da Univinco, Cláudia Urias. A entidade pediu que a Prefeitura mude o horário para o período da manhã.

O descarte de papelão é outra preocupação. A associação dos lojistas propôs que uma empresa recolha as caixas, mas aguarda resposta da Prefeitura. Para não ter problemas com fiscalização, o Armazém Fernando fechou acordo com quatro coletores que não podem deixar as embalagens acumularem na calçada.

A Prefeitura afirmou que na região central tem feito um intenso trabalho de orientação e fiscalização, para constatar grandes geradores em situação irregular. E que, em média, cada estabelecimento passa por três vistorias. E, ainda, que a alteração dos horários de coleta está em estudo. ■■

Bom Retiro viveu drama parecido há um ano e meio

Há quase um ano e meio, comerciantes da Rua José Paulino, no Bom Retiro, região central da capital, tiveram de se adaptar à mudança do horário da coleta de lixo que passou a ser feita no início da manhã, entre 7h e 8h. Antes, o serviço ocorria por volta das 20h.

A mudança ocorreu, segundo a Prefeitura, para evitar que uma montanha de lixo continuasse espalhada nas calçadas e ruas por catadores de materiais recicláveis como papel, papelão, latinhas e retalhos de tecidos, o que ocorria sempre nos finais do expediente das lojas.

Só que, na tentativa de resolver um problema, a administração municipal criou vários outros para comerciantes e funcionários. Como a maior parte dos estabelecimentos abre às 8 horas ou às 8h30, quando eles chegavam às lojas, o caminhão da coleta já havia passado. Isso fez com que cada um lançasse mão de uma estratégia inusitada para se livrar do lixo.

Alguns passaram a deixar os sacos dentro das lojas à noite, descartaram em outros pontos ou pagaram extras para os funcionários abrirem as lojas mais cedo. "Virou um transtorno", disse, na época, a caixa Rose Marques, da loja Monia. O comerciante Shalom Samoggi, também reclamou: "Agora eu mesmo tenho de dar fim ao lixo?".



Excesso de lixo impede o trajeto de pedestres

>>A Rua Professor Jamil Aderáds, na Chácara Santo Antonio, na zona sul, sofre com o excesso de lixo na calçada. Os pedestres são obrigados a andar no meio da rua, pois os sacos ocupam toda a área de passagem. Quando a coleta será mais rápida?

sua opinião



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor - Rua Américo Vespúcio, 1.001, Jardim Platina, Osasco (SP), CEP 06273-070, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodolector@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

Cemitério não avisa família de destruição de gavetas

Eu tinha meus avós enterrados no Cemitério Chora Menino, em Santana, na Zona Norte. Eles estavam em gavetas junto a um muro, na Avenida Imirim, que caiu em janeiro. Estive lá neste fim de semana e para minha decepção não havia mais muro nem a gaveta onde meus avós estavam enterrados. O pior é que o cemitério não avisou nem a mim nem às famílias que tiveram suas gavetas destruídas. Que falta de organização e de respeito com as famílias! Quem vai reparar o nosso prejuízo material e moral?

_Flávio Nasser, capital

Farol



Fim do aterro

Pesquisa da USP propõe sistema que reduziria em 98% o volume de lixo dos aterros de São Paulo.

Virada Sustentável ganha segunda edição

Emissora:TV GLOBO

Programa:SPTV 2º Edição

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:22/05/2012 - 19:15

Virada sustentável ganha segunda edição, e vai abordar sobre o papel do catador no trabalho da reciclagem. Serão mais de 600 atividades, algumas práticas como a coleta de lixo eletrônico e outras para fazer pensar. O organizador da Virada Sustentável André Palhano diz que a edição vai mostrar às pessoas que a sustentabilidade pode ser algo alegre.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19608532&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Prefeitura gasta R\$ 56 milhões ao ano com problema do lixo em São Paulo

Emissora:TV GLOBO

Programa:SPTV 1º EDIÇÃO

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:22/05/2012 - 12:00

Reportagem aborda sobre os córregos de São Paulo que recebem todo o tipo de lixo. Na Vila Gustavo, zona norte da Capital surgiu a esquina do lixo, que a noite acontecem queimadas de todo entulho depositado no local. Moradora próxima ao local reclama sobre o odor das queimadas. Segundo funcionários encarregados de fazer a limpeza do lixo, o problema sempre se repete. No Jardim Vista Alegre, região da Brasilândia, os moradores afirmam que a prefeitura coleta o lixo em dias intercalados, mas que a operação cata-bagulho ocorre todas as semanas. Mesmo assim, o córrego do bairro recebe muito lixo. Todo o ano, a prefeitura gasta, em média, R\$ 56 milhões, além de causar prejuízos incalculáveis ao meio ambiente. Segundo o assessor de obras da prefeitura Marcelo Bruni, a população continua jogando lixo em córregos por achar que é apenas um problema da prefeitura. Âncora mostra dois córregos com lixo: um no Grajaú e outro no Jardim Brasil, zona norte.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19604597&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de iluminação na Avenida Dória

Emissora:Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa:Jornal de Serviços

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:22/05/2012 - 10:57

Ouvinte Luiz Fonseca, morador do bairro Vila Alexandria, reclama da falta de iluminação na Avenida Dória.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19603190&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Seu Bairro Nossa Cidade: Repórter Maria Eugênia Flores fala sobre a situação do bairro do Tucuruvi

Emissora:Rádio CBN AM - SP

Programa:Jornal da CBN

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:22/05/2012 - 08:14

A repórter Maria Eugênia Flores fala das condições do bairro do Tucuruvi. A comunidade de uma favela não tem saneamento básico, luz, coleta de lixo. Um córrego passa a céu aberto. Maria Eugênia informa que faltam 320 vagas em creches no município. Falta sinalização em algumas ruas. A repórter relata que há calçadas ruins. Em relação aos transportes, a região é abastecida por ônibus que levam principalmente para a estação de metrô do bairro. Moradores sentem falta de outras opções de linhas.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19600192&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Proteste já - Rua Fantasma continua às escuras e sem nome

Emissora:TV BANDEIRANTES

Programa:CQC

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:21/05/2012 - 22:30

5

Foi denunciado no quadro Proteste JÁ, do CQC, uma rua que não tem nome e nem iluminação pública. Um morador entrou em contato com a Eletropaulo para falar sobre a iluminação da rua, mas a empresa diz que a iluminação pública é de responsabilidade da Ilume, órgão da Prefeitura responsável pela iluminação pública.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19597816&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>